

O legado de José Américo de Almeida Filho na construção do futebol do Nordeste¹

Raniery Soares LACERDA²
Universidade Federal da Paraíba, PB

Resumo

A participação do desportista José Américo de Almeida Filho no cenário esportivo da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, tem reflexos diretos na construção da história do futebol paraibano e da Região Nordeste. A sua atuação no Botafogo da Paraíba, além da realização de jogos com times internacionais, lhe rendeu uma homenagem com o seu nome no principal estádio de futebol da capital paraibana e na competição que deu origem à Copa do Nordeste. Assim, esta pesquisa visa identificar, através de publicações em jornais impressos, elementos que demonstrem a participação de José Américo Filho na evolução da modalidade na Paraíba e no Nordeste.

Palavras-chave: futebol; legado; memória; Nordeste; Paraíba.

Introdução

O ano de 1930, na então Parahyba do Norte – hoje João Pessoa – carregava consigo um dos momentos mais conturbados da sua história política, devido a Revolução de 1930 (liderada pela Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e, no mesmo ano, o assassinato do então presidente do Estado da Paraíba e ex-candidato a vice-presidente da República, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Mas, os anos seguintes foram preponderantes para o desenvolvimento do futebol da capital paraibana, com a criação de dois dos seus times mais importantes: o Botafogo Futebol Clube, em 1931 e o Auto Esporte Clube, em 1936.

Longe destes acontecimentos o adolescente José Américo de Almeida Filho. Pela pouca idade não havia como influenciar em absolutamente nada, principalmente em se tratando do momento histórico – e conturbado – relatado anteriormente. Mas, a estratégia de deixá-lo longe foi do seu pai, figura com forte representatividade política no cenário regional e nacional, José Américo de Almeida³.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Narrador esportivo na Rádio Tabajara/Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e Mestre em Jornalismo pela UFPB. Pesquisador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme) e do Grupo Jornalismo Audiovisual e Expandido (JAE) da UFPB. E-mail: ranierysoareslacerda@gmail.com.

³ José Américo de Almeida nasceu em Areia – PB, no dia 10 de janeiro de 1887. Destacou-se na literatura brasileira como autor de A Bagaceira (1928), obra-prima do romance regionalista moderno. Como político foi deputado federal, senador, ministro e governador da Paraíba. Morreu no dia 10 de março de 1980.

Na época, sem muitas escolas de educação básica e/ou universidades, políticos e empresários paraibanos, geralmente, mandavam os filhos para estudar em cidades como Recife, capital de Pernambuco (por causa da proximidade) ou Rio de Janeiro, que na ocasião, era a capital federal e foi onde José Américo de Almeida Filho viveu parte da vida. Outro ponto importante a se destacar é que era junto ao Governo Federal que o seu pai tinha atuação, pela ligação política direta com o então presidente Getúlio Vargas.

Cabe destacar que até a metade dos anos 1930, outro paraibano – e grande amigo de José Américo de Almeida, o pai – que teve influência como desportista também foi morar no Rio de Janeiro: José Lins do Rego. Apaixonado pelo Flamengo carioca, escreveu crônicas no Jornal dos Sports entre 1945 e 1957 e foi secretário-geral da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) entre 1942 e 1954, entidade que deu origem à Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O contato de José Américo de Almeida Filho com o futebol no Rio de Janeiro, por ironia do destino, foi sendo iniciado como jogador nas categorias de base do Botafogo carioca, clube este que viria a ser uma das suas paixões.

Segundo o historiador Ruy Moura, que dedica as suas pesquisas a descoberta de informações sobre o Botafogo carioca, Zé Américo (como era chamado no Rio de Janeiro) conquistou dois títulos de campeão estadual, na categoria Infantil⁴, nos anos de 1932 e 1933.

Depois dessa fase e com o cotidiano da Parahyba do Norte se reorganizando, José Américo de Almeida Filho volta a sua terra natal e passa a escrever um novo capítulo na sua história como desportista.

Américo Filho: contribuições como jogador e dirigente

Ao retornar para João Pessoa, Américo Filho (como era tratado na Paraíba, por ter quase o mesmo nome do pai) continuou a sua vida esportiva vestindo a camisa do Botafogo, só que agora, o recém-fundado time paraibano e homônimo do carioca. Inclusive, foi protagonista no time do Botafogo da Paraíba durante a realização do primeiro Botauto⁵, em 1938.

⁴ Blog Mundo Botafogo – Botafogo venceu oito campeonatos estaduais infantil. Disponível em: <https://mundobotafogo.blogspot.com/2008/12/botafogo-venceu-quatro-campeonatos.html>. Acesso em: 21 fev. 2024.

⁵ É o clássico que envolve os dois principais clubes de futebol de João Pessoa, o Auto Esporte e o Botafogo da Paraíba.

Um dos primeiros uniformes do Botafogo da Paraíba foram doados por Américo Filho, advindos do Botafogo do Rio de Janeiro, após uma viagem de férias do jogador paraibano. Não houve problema no uso, já que os times possuíam o mesmo nome e as mesmas cores (preto e branco).

Em 1950, o seu pai foi eleito governador do Estado da Paraíba e, no ano seguinte, Américo Filho, na condição de ex-jogador do Botafogo paraibano, assumiu a presidência do referido clube. Ao mesmo tempo, usando a influência política paterna junto ao Governo Federal, Américo Filho também foi nomeado diretor da estatal Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro⁶.

Marques (1975, p. 206) conta que a presença de José Américo de Almeida Filho no cargo de presidente do Botafogo da Paraíba trouxe uma dinâmica diferente para o clube. De acordo com o autor, uma das primeiras atitudes foi reforçar o time de futebol com a contratação de jogadores provenientes de outros estados como Pernambuco e Bahia:

Com Américo Filho na presidência, o movimento nas hostes botafoguenses foi logo dinamizado, conseguindo realizar sempre, jogos amistosos. [...] Daí por diante tratou de armar uma grande equipe, trazendo Vavá do Sport do Recife, Berto do Ipiranga da Bahia e de outros clubes. Arquimedes, Dega, Paraguaio, Nenê, Milton, Pacífico e tantos outros (Marques, 1975, p. 206).

Toscano (2019, p. 24) acrescenta um detalhe importante nessa história: com um cenário futebolístico ainda amador, os salários eram pagos pela influência política de José Américo pai, já que “boa parte destes jogadores todos foram empregados nas diversas repartições públicas, como IPASE, IAPC, IAPI⁷, bem como no próprio Lloyd Brasileiro”.

Na perspectiva de elevar o patamar do futebol de João Pessoa, José Américo de Almeida Filho sempre promovia eventos esportivos com a presença de times de expressão nacional e até internacional, que estivessem pela Região Nordeste com a finalidade de disputar jogos amistosos. Essas viagens, que levavam o nome de excursões, faziam parte do período preparatório destes clubes de futebol, quando estava prestes a começar algum novo campeonato.

⁶ O Lloyd Brasileiro foi criado pelo decreto n. 208, de 19 de fevereiro de 1890, como uma empresa privada destinada à exploração dos serviços de navegação.

⁷ Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, e Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, respectivamente, estas duas últimas pertencentes ao Governo Federal.

Em 1953, um dos jogos promovidos por José Américo de Almeida Filho teve como atração o time argentino Chacarita Juniors. Antes, outros times como Velez Sarsfield, também da Argentina, e Flamengo já haviam visitado a cidade de João Pessoa para enfrentar times locais.

Na edição do jornal O Norte, de 11 de dezembro de 1952, uma notícia trouxe a expectativa de Américo Filho, à época presidente do Botafogo da Paraíba, para a realização do evento com a presença do Chacarita. No texto, um destaque para a confiança de que um bom número de espectadores compareceria ao jogo:

Falando a nossa reportagem, o conhecido desportista Américo Filho afirmou que está certo do êxito da temporada do Chacarita. Isto porque, disse-nos, está confiante no apoio do público, que saberá corresponder aos seus esforços trazendo até nós o pujante grêmio palatino - um grande quadro, sem dúvida, como atestam as suas atuações no certame portenho [...] dentre altas expressões do *soccer* oriental que disputaram o campeonato (O Norte, 1952, p. 7).

Em janeiro de 1953, segundo Toscano (2019), Américo Filho deixa a presidência do Botafogo da Paraíba, por causa da eleição de uma nova diretoria, agora tendo como presidente médico Raul Ferreira de Aguiar. Depois disso, o desportista – objeto de estudo neste trabalho – continua integrado a associações esportivas, a exemplo do Esporte Clube Cabo Branco, também de João Pessoa.

José Américo de Almeida Filho morreu duas décadas após este fato narrado acima. A morte, de maneira trágica em um acidente automobilístico, aconteceu acompanhado da sua esposa e de um casal, durante uma viagem ocorrida em janeiro de 1973. Uma edição do jornal Diário de Pernambuco, do dia 22 de janeiro, trouxe a notícia com uma manchete voltada para a morte do filho de um ex-governador do estado vizinho, no caso, a Paraíba:

[...] o empresário José Américo de Almeida Filho, sua esposa Miriam Bezerra de Almeida, o sr. José Carlos Cavalcanti e sua esposa Mariê Cavalcanti perderam a vida num abalroamento ocorrido no município de Feira de Santana. Todos viajavam num Galaxie, com destino ao sul do país, quando numa curva da estrada de acesso à Feira de Santana o veículo foi de encontro a uma carreta. Os dois casais pretendiam viajar de carro até a fronteira e chegar ao Uruguai (Diário de Pernambuco, 1973, Segundo Caderno, capa).

Paralelamente a esta tragédia, em João Pessoa estava sendo construído o seu mais importante estádio de futebol. Inaugurado no dia 09 de março de 1975, com um jogo entre o Botafogo do Rio de Janeiro e o Botafogo da Paraíba, o local recebeu o nome de Estádio Ministro Ernani Sátiro. Uma auto-homenagem ao governador do Estado da época.

A curiosidade é que outro estádio que foi construído na mesma época, inaugurado um dia antes, na cidade de Campina Grande, na Paraíba, levava o nome do mesmo homenageado: Ernani Sátiro. Porém, ao invés de ministro (cargo que ele exerceu no Superior Tribunal Militar do Brasil, entre 1969 e 1971), o local foi batizado de Governador Ernani Sátiro, nome que permanece até os dias atuais.

Em 1975, com os dois estádios já inaugurados, o deputado estadual Edvaldo Mota, que fazia oposição ao governador, propôs uma mudança de nome do estádio construído em João Pessoa, com o objetivo de homenagear José Américo de Almeida Filho:

O deputado Edvaldo Mota apresentou projeto denominando de José Américo Filho o estádio conhecido por “Satyrão” de João Pessoa, em substituição ao nome do Ministro Ernani Satyro [...] Os deputados da ARENA acompanharam para rejeitar a matéria [...] atribuindo ao governador Ivan Bichara a responsabilidade de dar nomes a prédios e obras públicas (Diário de Pernambuco, 1975, Segundo Caderno, p. 3)

Com a responsabilidade atribuída ao governador Ivan Bichara, que acabara de suceder a Ernani Sátiro no cargo de Governador da Paraíba, um decreto governamental modificou o nome do estádio para José Américo de Almeida Filho, como permanece até os dias atuais.

Nos anos de 1975 e 1976, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) promoveu o Torneio José Américo de Almeida Filho, com a participação de importantes times do futebol regional e para celebrar a recente construção do estádio. Por causa desse fato, é que trazemos neste trabalho uma hipótese de que a contribuição de Américo Filho, em relação ao futebol da Região Nordeste, veio após a sua morte.

É que, através desta competição, desportistas consideram que foi iniciada a Copa do Nordeste, um dos torneios de futebol mais importantes da atualidade. Tanto que times como CRB de Alagoas e Vitória da Bahia, além da própria Liga do Nordeste (entidade promotora do referido campeonato) tentam, junto a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que os títulos de 1975 e 1976 (conquistados por CRB e Vitória, respectivamente), sejam reconhecidos como equivalentes aos da Copa do Nordeste⁸.

⁸ A nova lista de campeões do Nordeste é encaminhada à CBF. Atividade Esporte News. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170821002619/http://www.atividadeesportenews.com/2014/09/a-nova-lista-de-campeoes-do-nordeste-e.html>. Acesso em: 15 mar 2024.

Resultados

A proposta é que esta pesquisa continue sendo realizada, com a descoberta de outros dados e fontes de pesquisa relacionadas a José Américo de Almeida Filho. Uma das dificuldades encontradas tem relação com informações mais detalhadas sobre sua vida pessoal (data de nascimento, data exata de morte, repercussão sobre a sua morte em João Pessoa, por exemplo) e vida enquanto desportista (com quantos anos jogou o clássico Botauto em 1938? Com quantos anos foi presidente do Botafogo da Paraíba?).

O estudo, ainda preliminar, se baseou em informações publicadas em jornais impressos que estão disponíveis na Biblioteca Nacional e no acervo do Jornal A União.

Como resultados, se espera resgatar memórias que possam retratar a importância do legado de José Américo de Almeida Filho para o futebol da Paraíba e, conseqüentemente, do Nordeste. Alguns fatos apontam indícios dessa importância: a troca do nome do principal estádio de futebol da cidade de João Pessoa para homenageá-lo, além do outro tributo, que foi a realização de um torneio com o seu nome, dando origem ao que hoje se conhece como a Copa do Nordeste.

Pela escassez de conteúdos publicados por pesquisadores e a relevância que teve Américo Filho para o futebol, vê-se a importância de uma pesquisa como esta.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 22 de maio de 1975 (quinta-feira) - Segundo Caderno - p. 3 - *Governador decidirá nomes dos estádios.* Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/70324. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____, 22 de janeiro de 1973 (segunda-feira) – Segundo Caderno – Capa – *Morre tragicamente o filho do ex-governador paraibano.* Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/029033_15/37803. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARQUES, Walfredo. *A história do futebol paraibano: 60 anos (1908 - 1968)*. João Pessoa: A União, 1975.

O NORTE, 11 de dezembro de 1952 (quinta-feira) – p. 7 – *Aproxima-se a vinda do “Chacarita”.* Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120774/14594>. Acesso em: 15 mar 2024.

TOSCANO, Eudes. *O craque José Américo de Almeida Filho*. Jornal A União, 02 de junho de 2019 (domingo). Disponível em: https://auniaio.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2019/junho/a-uniao-02-06-19.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.